

ASPECTOS PROSÓDICOS DO ESPANHOL FALADO POR BRASILEIROS: REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA¹

Felipe José dos Santos²

RESUMO: O presente trabalho aborda os desafios enfrentados por aprendizes brasileiros no desenvolvimento da competência oral em espanhol, com foco nas características entonacionais que impactam a comunicação na língua meta. Partindo de uma análise teórica e comparativa sobre os fenômenos da interlíngua e da transferência melódica, discutiu-se como os padrões prosódicos do Português Brasileiro influenciam a produção oral no espanhol, dificultando a fluidez e a inteligibilidade da comunicação. Com base em uma revisão bibliográfica que abrange conceitos fundamentais de prosódia e entonação, foram analisados estudos de referência que evidenciam as diferenças entre os contornos melódicos das duas línguas, destacando os desvios mais recorrentes no espanhol falado por brasileiros. Esses dados subsidiaram a elaboração de uma proposta didática voltada para o ensino de oralidade em espanhol, utilizando o gênero discursivo *podcast* como ferramenta central. A sequência didática proposta, estruturada em módulos que integram atividades de percepção auditiva, produção oral e escrita, tem como objetivo principal promover a aprendizagem significativa da língua espanhola por meio de tarefas participativas, bem como desenvolver as habilidades comunicativas dos aprendizes, superando os obstáculos impostos pela transferência melódica e pela interlíngua. Este estudo contribui para reflexões sobre o Ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil, destacando a importância de metodologias que fomentem o bom desenvolvimento da competência comunicativa, além de oferecer suporte teórico e prático aos professores que desejam somar novas perspectivas para o ensino da oralidade em espanhol.

PALAVRAS-CHAVE: Interlíngua; Prosódia; Competência comunicativa.

RESUMEN: El presente trabajo aborda los desafíos que enfrentan los estudiantes brasileños en el desarrollo de la competencia oral en español, centrándose en las características entonacionales que impactan la comunicación en la lengua meta. A partir de un análisis teórico y comparativo de los fenómenos de la interlengua y la transferencia melódica, se discutió cómo los patrones prosódicos del portugués brasileño influyen en la producción oral en español, dificultando la fluidez e inteligibilidad de la comunicación. A partir de una revisión de la literatura que abarca conceptos fundamentales de prosodia y entonación, se analizaron estudios de referencia que muestran las diferencias entre los contornos melódicos de las dos lenguas, destacando las desviaciones más recurrentes en el español hablado por los brasileños. Estos datos apoyaron la elaboración de una propuesta didáctica dirigida a la enseñanza de la oralidad en español, utilizando como herramienta central el género discursivo *podcast*. La secuencia didáctica propuesta, estructurada en módulos que integran actividades de percepción auditiva, producción oral y escrita, tiene como objetivo principal promover el aprendizaje significativo de la lengua española a través de tareas participativas, así como desarrollar las habilidades comunicativas de los aprendices, superando los obstáculos impuestos por la transferencia melódica y la interlengua. Este estudio contribuye a las reflexiones sobre la Enseñanza de Lenguas Extranjeras en Brasil, destacando la importancia de las metodologías que fomentan el buen desarrollo de la competencia comunicativa, además de ofrecer apoyo teórico y práctico a los docentes que desean agregar nuevas perspectivas a la enseñanza de la oralidad en español.

PALABRAS CLAVE: Interlengua; Prosodia; Competencia comunicativa.

¹ Trabalho apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso — TCC, ministrada pelo Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco — UFRPE, sob orientação do Prof. Flávia Farias de Oliveira. E-mail: flavia.fariasoliveira@ufrpe.br

² Graduando(a) em Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela UFRPE/SEDE. E-mail: felipe.jsantos@ufrpe.br

Considerações iniciais

Ao estudar um novo idioma, por vezes, ainda se cria a ideia equivocada de que conhecer o vocabulário e estrutura gramatical já são suficientes para uma comunicação na língua meta. Aprender um novo idioma é um processo que exige o desenvolvimento de habilidades que ultrapassam a capacidade de compreender um vocabulário, escrever e realizar leituras. O ensino de Espanhol como Língua Estrangeira apresenta desafios significativos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da competência oral dos aprendizes.

Ao aprender um idioma, o aprendiz busca desenvolver as habilidades possíveis para alcançar uma comunicação clara e eficaz na língua-alvo. Durante o processo de aprendizagem da Língua Espanhola, os brasileiros, ao falar em espanhol, acabam por utilizar uma entonação própria do português, realizando processos de transferência melódica dos padrões do português brasileiro e fenômenos de aproximação da língua meta. A este processo denomina-se interlíngua, que pode incluir a transferência do vocabulário, estruturas gramaticais e a pronúncia da língua nativa para a língua meta. Essas questões frequentemente podem dificultar o desenvolvimento de uma comunicação fluida, natural e culturalmente adequada em espanhol.

Adicionalmente, práticas pedagógicas tradicionais, que privilegiam a memorização de regras gramaticais e vocabulário em detrimento de abordagens comunicativas e interativas, contribuem para a lacuna existente no ensino da oralidade. Diante disso, surge a necessidade de investigar e propor estratégias didáticas que não apenas contemplem os desafios da interlíngua, mas também promovam o uso significativo da língua em contextos reais de comunicação.

Desse modo, entender as características e fenômenos que se apresentam quando falamos em espanhol permite refletir sobre estratégias didáticas que contribuam para superar os efeitos negativos da interlíngua, considerando as especificidades do contexto brasileiro, a fim de favorecer o desenvolvimento de uma boa competência comunicativa.

Espera-se que as reflexões apresentadas adiante contribuam para discussões sobre a compreensão dos fenômenos da fala e, observando de maneira específica as características Entonacionais do espanhol falado por brasileiros, auxiliar no processo de ensino aprendizagem de língua estrangeira. Ao propor uma estratégia didática baseada em tarefas interativas e no enfoque comunicativo, espera-se oferecer subsídios teóricos e práticos que possam beneficiar tanto professores quanto estudantes, fomentando um ensino mais dinâmico e alinhado às necessidades atuais de aprendizagem.

Este trabalho tem como objetivo geral refletir, a partir de uma revisão bibliográfica sobre o ensino da Entonação da Língua Espanhola bem como apontar os equívocos produzidos por brasileiros ao falar em espanhol, a fim de apresentar uma proposta didática que contribua para o desenvolvimento da competência comunicativa em espanhol e colabore com a superação das dificuldades de atingir a entonação adequada do idioma-alvo.

De maneira específica, buscamos analisar as características entonacionais do espanhol falado por brasileiros em enunciados declarativos; discutir as metodologias de ensino da oralidade em língua espanhola; propor uma sequência didática baseada em tarefas participativas e contextualizadas.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizando como metodologia a análise das características entoacionais do português falado por

brasileiros presentes em Fonseca de Oliveira (2013) em contraste com os padrões melódicos do espanhol (Cantero Serena e Font-Rotchés, 2007) e os padrões melódicos provisórios do português, descritos em Sena Mendes (2023). A partir de uma revisão bibliográfica, foram discutidas as metodologias do ensino da oralidade em língua espanhola que além de fornecerem a fundamentação teórica necessária, corroboraram para a produção da sequência didática com ênfase na produção oral.

Este trabalho baseia suas análises na variedade do espanhol peninsular, conforme descrito por Cantero Serena e Font Rotchés (2007), utilizando seus padrões melódicos como referência para comparar as produções dos falantes brasileiros. A escolha dessa variedade se justifica por sua ampla documentação em estudos de prosódia, permitindo um embasamento sólido para a identificação dos desvios entoacionais presentes no espanhol falado por brasileiros. No entanto, considerando a diversidade linguística do espanhol, os mesmos princípios e métodos utilizados neste estudo podem ser aplicados para a análise de outras variantes do idioma.

1. Aspectos prosódicos: implicações para o ensino de espanhol

A compreensão dos fenômenos da fala é essencial para a facilitação da aquisição de uma segunda língua, uma vez que as variações linguísticas, incluindo as melódicas, são determinantes no sucesso da comunicação oral. Nesse sentido, o processo de interlíngua, conforme descrito por Ferrari (2017, p. 2), configura-se como um dos pilares para o entendimento das dificuldades que os falantes de uma língua enfrentam ao aprender uma nova língua. A interlíngua, em sua essência, é um estágio intermediário entre a língua materna (L1) e a língua alvo (L2), caracterizado por uma estrutura própria, que reflete tanto o que o aprendiz já internalizou da língua de destino quanto as influências de sua língua nativa. Esse fenômeno é particularmente importante quando se considera a transferência melódica, que diz respeito à influência dos padrões prosódicos da língua materna sobre os novos padrões prosódicos da língua alvo.

No contexto do ensino de espanhol para falantes de português, por exemplo, é comum que o estudante brasileiro transfira para o espanhol características prosódicas do português, como a melodia da fala e a duração das sílabas, afetando diretamente a inteligibilidade da comunicação. A transferência melódica pode se manifestar em diversos aspectos, como a tonicidade das palavras e a variação de ritmo, que, por sua vez, podem influenciar na fluência e na compreensão. Os aspectos prosódicos e dialetais são determinantes para o desenvolvimento da aprendizagem do novo idioma. Para além dos conhecimentos acerca da prosódia, compreender as variações dialetais também são chave para uma compreensão mútua. O desenvolvimento da competência comunicativa não depende da erradicação completa do sotaque, mas sim da capacidade do falante se expressar com clareza e estabelecer interações em diferentes contextos.

Reconhecer essas transferências e sua relação com o fenômeno da interlíngua torna-se fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, pois permite ao docente identificar as dificuldades mais comuns e, assim, intervir de maneira eficaz, promovendo uma adaptação das competências melódicas da língua-alvo.

1.1 Estudos antecedentes

Ao analisar as características melódicas do espanhol falado por brasileiros é possível compreender a influência da língua materna, no caso o português, na estruturação da interlíngua desses falantes. Para isto, é relevante observar os conceitos que estão inseridos nos estudos antecedentes para a compreensão dos fenômenos da fala e que fundamentam as discussões posteriores.

A prosódia, ocupa um lugar central nesse processo, pois refere-se ao conjunto de características acústicas e fonológicas da fala que envolve o ritmo, a entonação, a intensidade e a duração das unidades de fala. A prosódia não se limita apenas à fonologia segmental, mas também ao nível suprasegmental, e é um elemento significativo para a comunicação eficaz, pois é responsável pela expressão de significados adicionais como emoções, atitudes, ênfases, e também para a organização das unidades gramaticais e discursivas. Cortés (2002, p. 11) aponta que “o que produzimos ou percebemos na comunicação oral não são os fonemas, senão os sons”, ressaltando que a percepção auditiva vai além da segmentação fonêmica, sendo influenciada pela melodia e pela entonação.

Para a compreensão e estudo da prosódia, é fundamental entender o conceito de hierarquia fônica, proposto por Cantero (1999, p.78), que consiste na ideia de que “o discurso não é emitido por sons soltos um seguido do outro, mas segue uma estrutura na qual as vogais são o eixo principal da fala”, isto é, interpretamos o discurso a partir da identificação das vogais emitidas. Desse modo, os fenômenos entonativos (sotaque, ritmo e entonação) desempenham um papel determinante, tanto na produção fônica como na percepção da língua oral. A entonação, por sua vez, é constituída pela melodia da fala, isto é, o movimento de subida e descida de tons que formam uma sucessão de movimentos tonais e “exerce um papel primordial para a comunicação, pois contribui para a fragmentação do discurso em unidades semânticas menores, com a finalidade de facilitar o processamento da mensagem pelo receptor” (Cortés, 2002, p. 26, tradução nossa). A entonação está intimamente ligada a essas hierarquias, sendo um dos aspectos mais evidentes da prosódia.

Considerando o apontado, Cortés (2002, p.27) afirma que “a entonação é dividida em diferentes níveis: pré-linguístico; linguístico e paralinguístico”.

O nível pré-linguístico abarca elementos fônicos que estruturam o discurso, integrando e delimitando suas unidades, bem como engloba as características de sotaque, ritmo e entonação. Esse nível demonstra que a comunicação não depende exclusivamente de palavras, mas de elementos prosódicos como tom e intensidade.

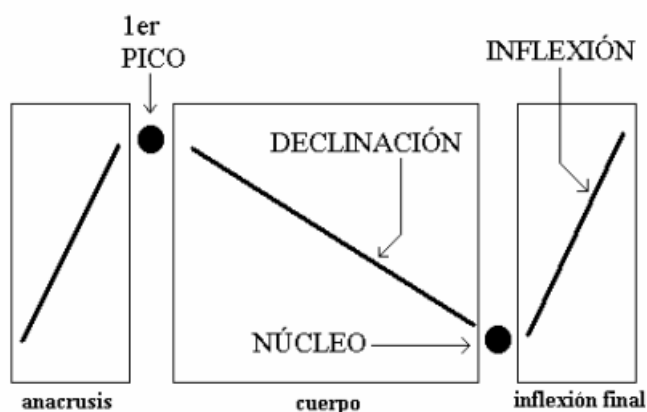
No nível linguístico, a entonação está diretamente vinculada à organização da fala em unidades semânticas e gramaticais. Essa categoria inclui os movimentos melódicos que distinguem diferentes tipos de enunciados (declarativos, interrogativos, exclamativos). É nesse nível que a entonação funciona como um sistema codificado, fundamental para a comunicação verbal. Por exemplo, uma curva melódica ascendente no final de uma frase pode indicar uma pergunta *-você está aqui?* enquanto um descendente sugere uma afirmação *-você está aqui.*

O nível paralinguístico abrange os aspectos expressivos da comunicação que vão além dos aspectos linguísticos e adicionam emoções, influência cultural ou intenção do falante. Há, então, a adição de profundidade e subjetividade ao discurso.

Cortés (2002, p. 28) enfatiza que “a compreensão desses conceitos é essencial para o ensino de línguas, atentando-se especialmente na identificação de dificuldades enfrentadas pelos aprendizes, como a adaptação aos padrões prosódicos e entonativos da língua meta”. A entonação está profundamente conectada com a prosódia como um todo, sendo uma ferramenta indispensável para a expressão de funções comunicativas, como a ênfase e a modulação do sentido no discurso.

Diante da discussão sobre os fenômenos da fala e a prosódia, surgem implicações que precisam ser analisadas. Primeiramente, a transferência melódica deve ser observada e trabalhada no contexto de ensino, uma vez que muitos alunos podem reproduzir padrões prosódicos do português de forma não intencional. O foco na entonação adequada não se restringe a ensinar a modulação do tom, mas também a capacitar o aluno a perceber os diferentes significados que a variação melódica pode carregar em contextos distintos. Assim, ao integrar essas noções no processo de ensino de espanhol, os professores estarão não apenas contribuindo para a aquisição de uma língua mais precisa, mas também para a promoção de uma comunicação mais eficiente, facilitando a troca cultural e a compreensão mútua entre falantes de diferentes línguas.

Para o progresso da discussão, é importante apreender a formação das características melódicas que constituem os contornos entonativos. É através dos aspectos melódicos das curvas de entonação que podemos definir o perfil melódico de um determinado grupo de falantes. De acordo com Cantero e Mateo (2011 apud Fonseca de Oliveira e Feiten Motta, 2022, p.7), “os traços melódicos são as características dos elementos funcionais do contorno entonativo: a anacruse é composta pelas sílabas átonas precedentes à primeira vogal tônica do contorno, a qual é denominada primeiro pico. O corpo, por sua vez, é formado pelas sílabas que vão desde o primeiro pico até a última vogal tônica do contorno (núcleo). Por fim, a inflexão final se constitui pelas sílabas que vão do núcleo até o final do contorno”.



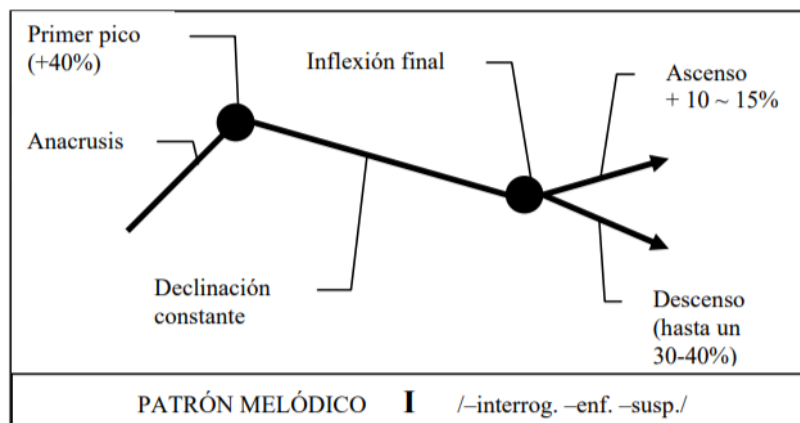
Elementos estruturais do contorno entonativo - Cantero Serena e Font Rotchés (2007, p. 70)

O perfil melódico dos falantes de espanhol faz referência às características entonativas específicas que definem esta língua e suas variedades dialetais distintas. “Cada língua apresenta seu próprio sistema melódico, com melodias próprias que são essenciais para a percepção e produção do discurso oral” (Cantero y Devís, 2011, apud Cantero e Ruiz 2011, p115). No caso do espanhol, a descrição acústica dos contornos entonativos permite identificar padrões melódicos que são característicos de cada tonema. Esses padrões, também denominados "contornos tipo" ou "variantes" do tonema, refletem as melodias mais comuns associadas a cada unidade tonal do idioma, o que facilita tanto seu reconhecimento quanto sua reprodução na comunicação. Os estudos sobre os padrões melódicos do espanhol demonstraram que essas melodias são consistentes e facilmente identificáveis pelos falantes nativos, que podem reconhecer e reproduzir as melodias próprias do idioma.

O conceito de perfil melódico também inclui fenômenos como o acento estrangeiro e o acento dialetal. O acento estrangeiro surge quando um falante não nativo organiza seu discurso de acordo com os padrões melódicos de sua língua materna. Ao perceber um padrão melódico desconhecido, tenta adaptá-lo às melodias

que existem em seu próprio idioma, o que resulta em uma pronúncia com um "acento estrangeiro". Por outro lado, "o acento dialetal reflete o perfil melódico próprio de uma zona geográfica específica, diferenciando a entonação dos falantes de uma mesma língua que habitam diferentes regiões" (Cantero e Ruiz, 2011, p. 116).

A partir da perspectiva fonética e fonológica, a entonação neutra apresenta menos marcas e se caracteriza por uma inflexão final descendente (declinando até 40%) ou ascendente (com uma subida de até 15%). Segundo Braga et al. (2021 apud Sena Mendes 2023, p 134), "os enunciados neutros são entendidos como "produzidos sem condições discursivas especiais "", isto é, introduz novas informações ao discurso sem apresentar marcas ou perguntas.



Padrão melódico I da entonação neutra - Cantero Serena e Font Rotchés (2007, p. 73)

1.1.1 Fonseca de Oliveira (2013)

A investigação das características entonacionais do espanhol falado por brasileiros, presente em Fonseca de Oliveira (2013), oferece uma análise detalhada sobre os desvios prosódicos encontrados no processo de aquisição da língua espanhola como segunda língua. Esses desvios, observados a partir de 154 enunciados declarativos de entonação neutra do corpus que compõe a tese, construído a partir da geração de enunciados emitidos por 12 informantes, sendo 5 homens e 7 mulheres, com origem de distintas regiões do Brasil, residentes na Espanha, com nível avançado do espanhol, por meio de entrevistas semiestruturadas, para embasar a investigação, apresentam padrões melódicos que se diferenciam significativamente dos contornos definidos para o padrão espanhol.

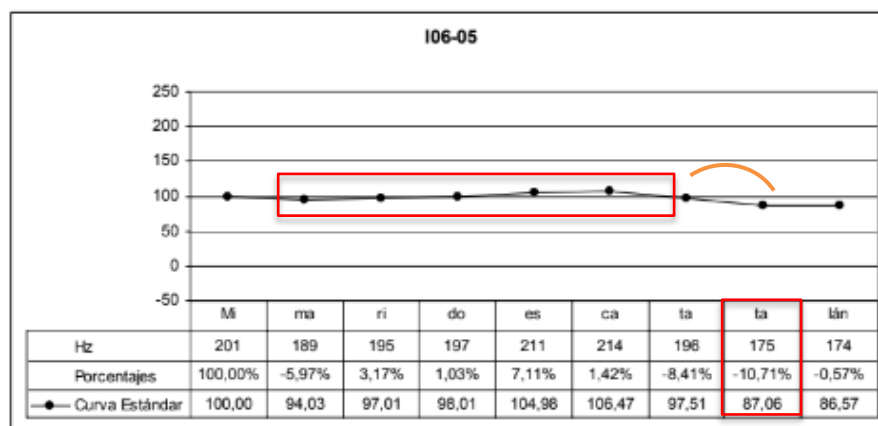
De acordo com a autora, "os contornos entonativos apresentam uma entonação pré-lingüística com características melódicas distintas dos definidos para o espanhol, indicando que a forma de estruturação do discurso segue outro tipo de hierarquia" (Fonseca de Oliveira, 2013, p. 219). Essa observação sugere que a entonação no espanhol falado por brasileiros é moldada por uma execução prosódica influenciada pelo português brasileiro, o que evidencia o impacto da transferência melódica.

Entre as características destacadas, observa-se a ausência recorrente do primeiro pico, um elemento fundamental para a estruturação prosódica do espanhol em enunciados declarativos. Quando o primeiro pico ocorre, sua posição é frequentemente deslocada, sendo registrada não apenas na primeira vogal tônica, como seria esperada no espanhol padrão, mas também em vogais pré-tônicas, pós-tônicas ou até mesmo átonas. Essa localização compromete a interpretação do contorno entonativo como uma unidade discursiva coerente, evidenciando uma inadequação na percepção e na produção da situação prosódica típica do espanhol.

Adicionalmente, o corpo dos enunciados analisados na tese apresenta estruturas predominantemente planas, com contornos melódicos que alternam entre padrões ondulados e em ziguezague. Esses tipos de contorno indicam uma falta de estabilidade na curva melódica, que, no enunciado declarativo do espanhol padrão, tende a exibir uma descida progressiva até o final do enunciado, conforme descrito por Cantero Serena e Font-Rotchés (2007, p. 73).

A través del análisis del corpus se verificó la ausencia de primer pico en la mayoría de los enunciados, hecho que indica que la organización de los grupos fónicos se da de forma distinta a lo que ocurre en español. Cuando se identifican indicios de primer pico, este no ocurre en la primera vocal tónica, sino muchas veces en la pretónica y también en la postónica, pero no queda clara la regularidad de dicho fenómeno. Al no existir primer pico, no hay declinación, por esto se perciben melodías muy planas, pero con contornos ondulados o en zigzag resultantes de la presencia de prominencias tonales en vocales átonas y ligaduras internas. Estas características marcan la entonación prelingüística de los enunciados neutros analizados. (Fonseca de Oliveira, 2013, p. 209).

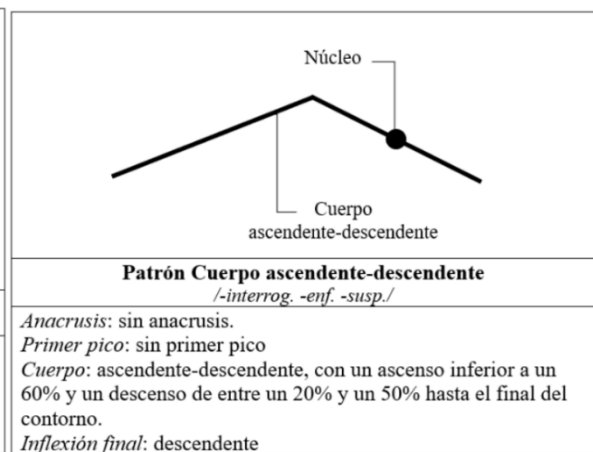
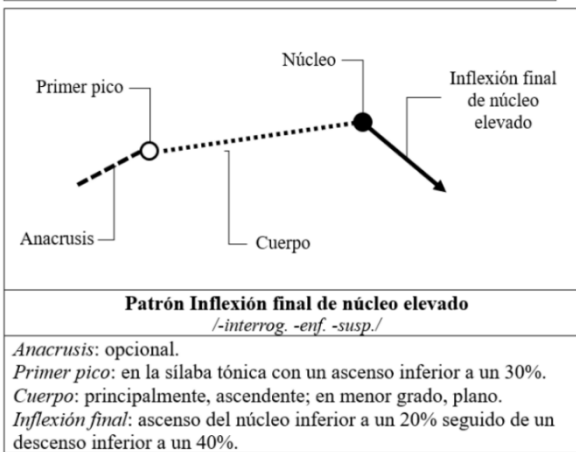
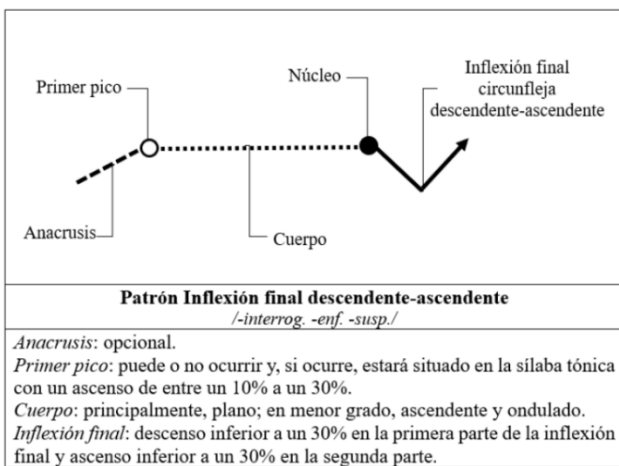
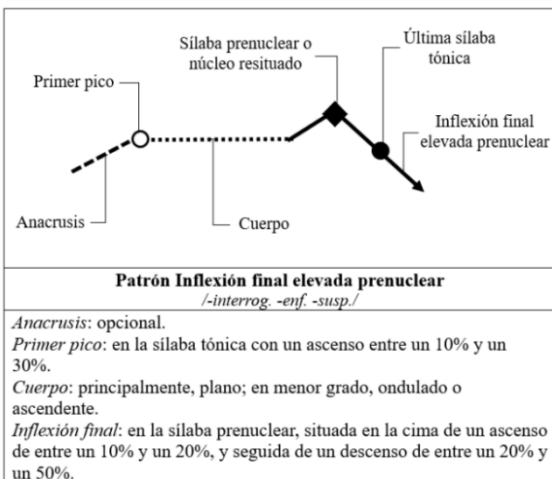
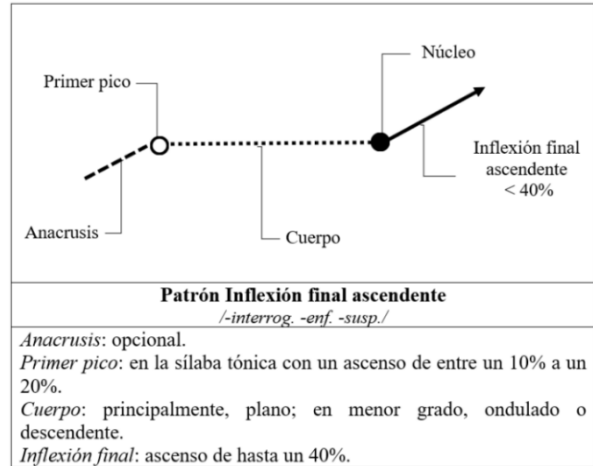
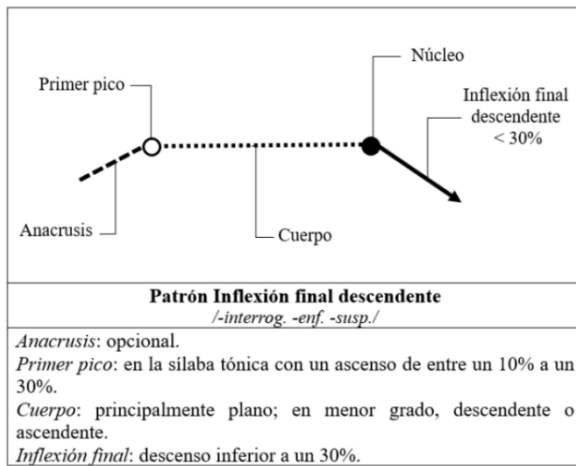
O contorno entonativo dos enunciados neutros emitidos pelos informantes que apareceram com maior frequência na obra apresenta como características a ausência de primeiro pico, corpo predominantemente plano e inflexão final descendente.



Contorno entonativo do enunciado “*Mi marido es calatán*”, Fonseca de Oliveira (2013).

1.1.2 Sena Mendes (2023)

Em um estudo mais recente, Sena Mendes (2023) descreve as características melódicas dos enunciados neutros do português brasileiro, bem como, as características dos enunciados interrogativos, neutros e enfáticos, apoiado na análise de 320 enunciados neutros coletados de informantes advindos de distintas regiões do Brasil. Observando os aspectos da entonação pré-lingüística e a entonação lingüística, após a análise e classificação segundo o critério da inflexão final e a partir das características de primeiro pico, corpo do enunciado e inflexão final, foi possível obter seis padrões para enunciados neutros (declarativos): Inflexão final descendente; Inflexão final ascendente; Inflexão final elevada pré-nuclear; Inflexão final descendente-ascendente; Inflexão final de núcleo elevado e, por fim, Corpo ascendente-descendente.



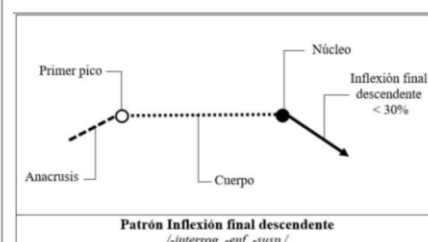
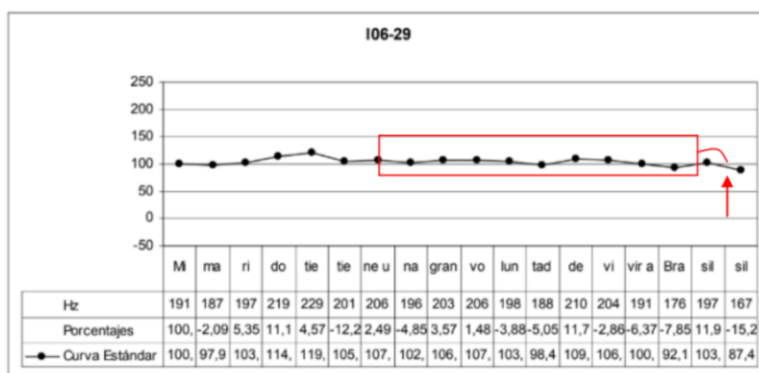
Padrões melódicos dos enunciados neutros do português brasileiro (Sena Mendes, 2023, p. 143-176)

1.2 Características entonacionais do espanhol falado por brasileiros

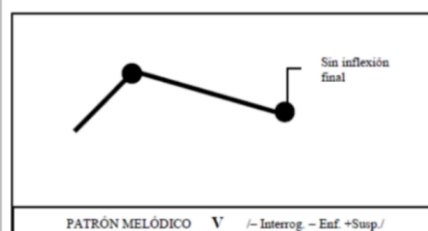
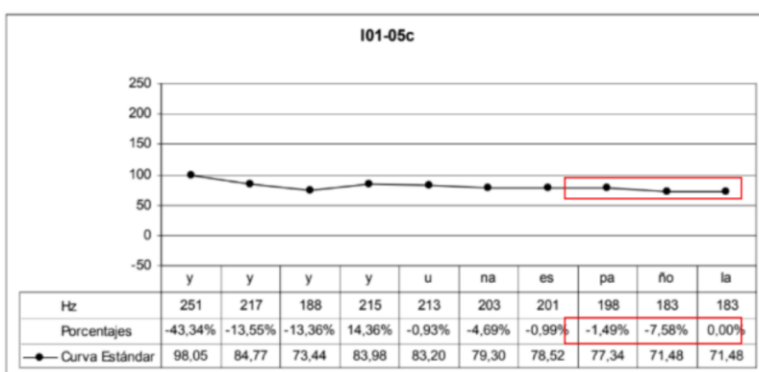
Realizando uma análise comparativa, as características presentes nos enunciados produzidos por brasileiros ao falar espanhol contidos em Fonseca de Oliveira (2013) em relação ao padrão neutro do espanhol (Cantero Serena e Font-Rotchés, 2007) e os padrões neutros do português apontados por Sena Mendes (2023), apresentam distanciamentos com o padrão espanhol enquanto evidencia aproximações com os padrões do português.

PADRÃO	OCORRÊNCIA	PORCENTAGEM
Semelhantes ao português	76 enunciados	49,3%
Semelhantes ao espanhol	69 enunciados	44,9%
Não apresentam semelhanças	9 enunciados	5,8%

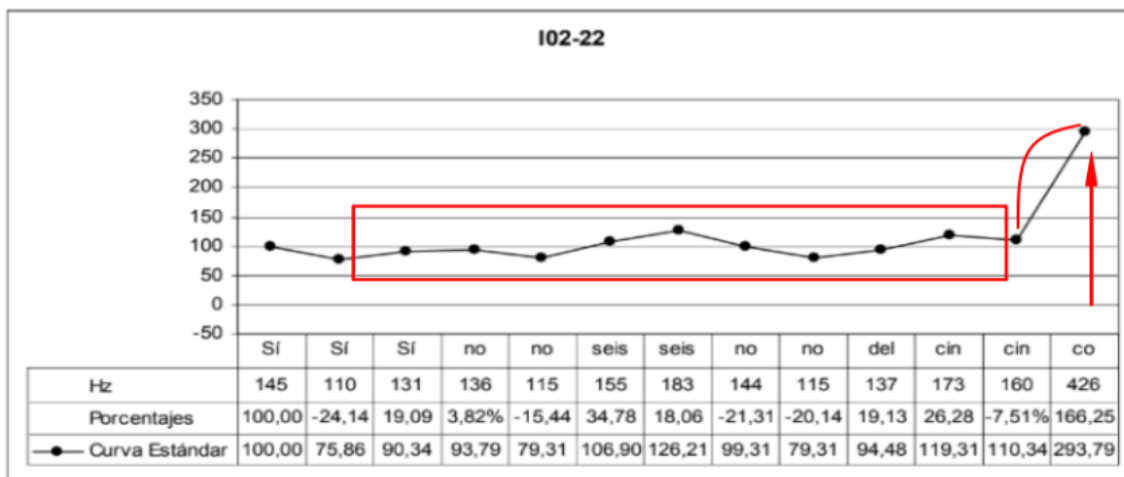
(Tabela representativa dos dados analisados a partir dos enunciados neutros contidos no corpus)



Contorno entonativo com corpo predominantemente plano, com inflexão final descendente de 15,2%, assemelhando-se ao padrão neutro – PN.1 do português, de Inflexão final descendente.



Contorno entonativo com corpo plano, sem a presença de inflexão final, assemelhando-se ao padrão melódico V da entonação suspensa do espanhol peninsular.



Contorno entonativo com corpo ondulado, apresentando inflexão ascendente com uma subida significativa de 166,25%, o que não aponta semelhanças com padrões entonativos do espanhol ou português brasileiro.

As ocorrências presentes na entonação do brasileiro ao falar em espanhol apresentam processos de transferência melódica advinda dos padrões do português e processos de aproximação com a língua espanhola, mesmo que usando padrões de maneira equivocada. Diante dos 154 enunciados declarativos presentes no corpus de Fonseca de Oliveira (2013), aproximadamente 49,3% apresentam aspectos de padrões transferidos do português, sendo mais persistente o padrão de inflexão final descendente enquanto estimativamente 44,9% dos enunciados apontam para uma aproximação aos padrões do espanhol, sendo o padrão enfático o mais presente, ainda uma parcela de 5,8% não apresenta semelhanças entonativas com algum dos idiomas em questão. Todas as propriedades observadas confirmam as hipóteses apontadas por Fonseca de Oliveira (2013) de que ocorre um comportamento linguístico de transferências do idioma nativo e aproximações com a língua meta.

Embora haja ocorrência dos ditos fenômenos, a comunicação entre os aprendizes brasileiros com os nativos não é impossibilitada de realizar-se, mas conseqüentemente ocasionam falhas de compreensão.

Todo esto caracteriza la entonación del español hablado por brasileños. Dichas características configuran el perfil melódico de los brasileños que hablan en español y pese a los distintos aspectos identificados no se verifica un impedimento en la comunicación con los nativos.
(Fonseca de Oliveira, 2013, p. 322)

Cantero Serena e Font Rotchés (2007, p. 73) apontam que os enunciados declarativos neutros no espanhol seguem um padrão melódico caracterizado por uma descida progressiva em direção ao final da frase. Esse movimento descendente é realizado com uma queda contínua na frequência fundamental (F0), especialmente nas sílabas tônicas das palavras que ocupam posições finais no enunciado, conferindo um tom categórico e marcando a conclusão sem ambigüidade.

No entanto, ao analisarmos o espanhol falado por brasileiros, observa-se que este padrão melódico muitas vezes não é reproduzido com precisão, devido à interferência dos padrões prosódicos do português brasileiro. No português, os enunciados declarativos frequentemente apresentam uma entonação final mais elevada, conhecida como “finalização suspensiva/suspendida”, que “pode ser interpretada no espanhol como uma expressão de dúvida ou incompletude, gerando potenciais mal-entendidos” (Fonseca de Oliveira, 2013). Essa divergência entre os

padrões melódicos das duas línguas é um reflexo direto da transferência melódica que ocorre no processo de interlíngua, dificultando o desenvolvimento de uma comunicação natural e culturalmente adequada em espanhol.

É importante levar em consideração que os padrões melódicos variam nas suas características de acordo com a variedade do idioma. No caso do espanhol, por exemplo, cada “acento” possui particularidades que resultam em distintos padrões. Desse modo, nosso propósito não é propor um padrão/modo como referência a ser seguido, mas compreender, diante do que é produzido pelos brasileiros ao falar em espanhol, fenômenos existentes a fim de refletir um ensino que colabore para o desenvolvimento de uma comunicação fluida e que superem as dificuldades que se evidenciam.

A afirmação de que a comunicação entre aprendizes brasileiros e falantes nativos de espanhol não é impossibilitada, mas pode apresentar falhas de compreensão, leva a uma reflexão sobre a concepção equivocada de que a fluência em uma língua estrangeira exige a reprodução exata dos padrões de fala de um falante nativo. O sotaque, entendido como um traço natural do processo de aprendizagem de línguas, não deve ser visto como um obstáculo à comunicação, mas como uma marca da identidade linguística do falante, resultado das influências fonéticas e prosódicas da língua materna.

A busca por uma pronúncia próxima à de um falante nativo muitas vezes se baseia na ideia de que há uma única forma correta de falar uma língua, desconsiderando a diversidade linguística e as diferentes variações presentes no próprio idioma-alvo. A aquisição da competência comunicativa não está vinculada à eliminação total do sotaque, mas sim à capacidade do falante de se fazer entender e interagir adequadamente em diferentes contextos. Assim, mais do que priorizar a ausência de traços fonéticos da língua materna, é fundamental que o ensino de espanhol enfatize a inteligibilidade, a clareza e a adequação discursiva, permitindo que o aprendiz se comunique de maneira eficaz, independentemente da presença de características entoacionais próprias de sua interlíngua.

A metodologia adotada neste trabalho para a análise da entoação pode ser aplicada a outras variedades do espanhol, considerando as particularidades prosódicas de cada região. No caso das variantes hispano-americanas, cujas melodias apresentam diferenças significativas em relação ao espanhol peninsular, a comparação entre os padrões melódicos dos aprendizes brasileiros e os contornos entonativos dessas variantes permitiria identificar nuances distintas nos processos de transferência melódica. Dessa forma, seria possível compreender de que maneira os diferentes perfis entoacionais influenciam a inteligibilidade e a percepção do sotaque estrangeiro.

2. Competência Comunicativa

O ensino de línguas estrangeiras tem passado por transformações nas últimas décadas, principalmente no que concerne à promoção de uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, o enfoque comunicativo revela-se como uma abordagem primordial, especialmente para o ensino de oralidade, favorecendo o uso significativo da língua em situações reais de comunicação. Essa metodologia faz um contraste com as metodologias mais tradicionais, como o método audiolingual e o método gramática-tradução, que enfatizam a repetição mecânica e a memorização de estruturas gramaticais.

As metodologias de ensino de idioma que antecedem o enfoque na competência comunicativa apresentaram diferentes abordagens e reflexões sobre o ensino de línguas estrangeiras, especialmente no que tange ao ensino de oralidade da língua espanhola. De acordo com De Nardi (2007, p. 99), o ensino de línguas em períodos anteriores frequentemente adotava uma perspectiva que ignorava a complexidade discursiva da língua, focando em aspectos estruturais ou funcionais que delimitavam os espaços de interação linguística.

O método gramática-tradução, por exemplo, priorizava o aprendizado de regras e a tradução literal de textos. Essa abordagem não contemplava a oralidade como um elemento essencial no ensino de línguas, restringindo o aluno ao papel passivo de receptor de informações linguísticas. “Não era a língua o elemento central de interesse nesse momento, mas o que se produzia ou registrava por meio de seu uso, estando ela limitada a um papel puramente instrumental: código fechado que os homens manipulam para com ele dizer o que desejam.” (De Nardi, 2007, p. 86). Embora eficiente em ensinar gramática normativa, esse método não preparava os estudantes para interações reais na língua-alvo.

Com o método audiolingual, houve uma mudança significativa no ensino de línguas, com foco na prática oral por meio de repetições e exercícios de padrão. No entanto, como aponta De Nardi, essa abordagem “[...] propunha um aprendizado automático da língua, baseado na repetição de estruturas que, aos poucos, passavam a “colar-se” ao aprendiz.” (De Nardi, 2007, p. 87). Isso limitava a compreensão do aluno sobre os usos reais e situados da língua. Hoje, ainda existem marcas deste método nas atividades docentes, uma vez que se evita fazer uso da língua materna nas aulas de idiomas.

Como uma evolução do método audiolingual, emergiu o método audiovisual incorporando o uso de recursos visuais para complementar o aprendizado linguístico. Essa metodologia propunha que a associação entre imagens, sons e palavras favorecia a memorização e a internalização dos conteúdos, tornando o aprendizado mais dinâmico. Há, segundo De Nardi (2007, p. 90), a tentativa, pelo uso da imagem, de “substituir a necessidade de se buscar na língua materna do estudante as explicações acerca dos elementos estudados na língua estrangeira”. Apesar de seu avanço em relação à exploração de múltiplos estímulos sensoriais, a abordagem também apresentava limitações, como a falta de atenção ao contexto sociocultural e à individualidade dos aprendizes. Essa metodologia, em muitos casos, priorizava o treinamento repetitivo e a fixação de padrões, deixando em segundo plano o desenvolvimento crítico e comunicativo.

O enfoque comunicativo, segundo Hymes (1991 apud Cestaro, 2010, p. 5) “trata-se de ensinar o aluno a se comunicar em língua estrangeira e adquirir uma competência de comunicação”. Desse modo, a abordagem não engloba apenas o domínio gramatical, mas também a capacidade de utilizar a língua de forma adequada em diversos contextos socioculturais.

Saber comunicar significa ser capaz de produzir enunciados lingüísticos de acordo com a intenção de comunicação (pedir permissão, por exemplo) e conforme a situação de comunicação (status, escala social do interlocutor etc.). O essencial de uma competência de comunicação reside, portanto, nas relações entre estes diversos planos ou diversos componentes.
(Cestaro 2010, p. 5)

Assim, o foco vai de encontro com a funcionalidade da língua, em detrimento de uma simples acumulação de regras.

A abordagem comunicativa traz uma perspectiva distinta sobre a língua em relação às metodologias anteriores, ao propor estratégias voltadas para o ensino que permitem ao professor adaptar os conteúdos trabalhados em sala de aula visando situações reais de uso linguístico. Nesse sentido, as atividades sugeridas por essa abordagem favorecem a naturalidade e a clareza dos conteúdos, bem como desenvolver a capacidade do aluno em contextos de interação comunicativa. Assim, as atividades realizadas em aula devem oferecer oportunidades para que os alunos atuem em cenários similares aos da vida cotidiana, incentivando a prática da comunicação de forma efetiva.

Nesta abordagem, o aluno torna-se um agente ativo no processo de construção de conhecimentos, pois integra suas subjetividades ao processo de aprendizagem. “Os alunos desenvolvem seus próprios caminhos para o aprendizado de idiomas, progredem em ritmos diferentes e apresentam necessidades e motivações distintas para aprender uma língua.” (Richards, 2006 apud Nunes, 2018, p. 228). Outrossim, no enfoque comunicativo há a priorização de atividades que promovam a interação entre os aprendizes.

De acordo com Cestaro (2010, p. 6), o erro é visto como um processo natural da aprendizagem. Ou seja, como parte do desenvolvimento, os erros apontam para a tentativa de integração dos novos conhecimentos às noções já consolidadas. Nesse sentido, enquanto os métodos tradicionais tendiam a penalizar os erros, o enfoque comunicativo os enxerga como parte inerente do processo de aquisição linguística.

É importante reconhecer, no entanto, que o enfoque comunicativo não está isento de críticas. Deve-se ter em conta a necessidade de considerar a diversidade dos contextos em que a língua espanhola é ensinada, especialmente no Brasil, onde questões culturais e identitárias desempenham um papel crucial no aprendizado. Nisto, De Nardi alerta que a homogeneização dos discursos pode criar um “falante ideal” que muitas vezes não reflete as dinâmicas sociais e culturais dos aprendizes (De Nardi, 2007, p. 104).

3. Ensino de oralidade em espanhol: O gênero *podcast* como ferramenta pedagógica

Diante do exposto, compreender as dificuldades apresentadas pelos aprendizes ao falar a língua meta e refletir as contribuições das metodologias de ensino, nos permite pensar em propostas didáticas que promovam um ensino que considere o papel docente e, de igual maneira, dos estudantes a fim de propiciar uma aprendizagem que logre seus objetivos com efetividade. Nesse sentido, propomos uma sequência didática que contribua para um ensino que integre os diversos aspectos linguísticos e promova o desenvolvimento das competências necessárias para uma boa comunicação em língua espanhola.

Sequência didática

“Uma conversa em podcast: expressando gostos, preferências e opiniões.”

Público-alvo: Alunos de língua espanhola nos níveis B1/B2 ou 1º ano do ensino médio.

Gêneros: *Podcast*, roteiro e entrevista.

Duração: 10 aulas de 50 minutos.

Avaliação: A avaliação dos alunos deve ser realizada de maneira contínua, observando a participação e colaboração dos mesmos para a realização das atividades propostas, assim como o domínio dos conteúdos a serem trabalhados considerando os aspectos linguísticos e discursivos que os compõem.

Objetivo geral: Este planejamento tem por objetivo promover a aprendizagem do gênero podcast, a fim de desenvolver a habilidade de produzir textos orais considerando os elementos da situação discursiva, bem como a capacidade de utilizar variedades e registros linguísticos adequados.

O gênero podcast insere-se em um contexto de comunicação digital que privilegia a oralidade e a interação, possibilitando a disseminação de informações de maneira dinâmica, propiciando o desenvolvimento da prosódia, da entoação e da expressividade, aspectos centrais da sequência didática a seguir. Pelo desenvolvimento das atividades propostas, os alunos exercitam não apenas a pronúncia e a fluência, mas também a organização discursiva e o uso adequado dos registros linguísticos.

Contextualização inicial

Duração: 1 aula de 50 minutos
Objetivo: Desenvolver a habilidade de expressão oral para indicar gostos, preferências e opiniões.
Metodologia: Apresentar aos alunos as canções “Vivir mi vida” de Marc Anthony e “Me gustas tú” de Manu Chao e, em seguida, realizar algumas perguntas para guiar a discussão inicial (já conheciam as canções? Sabem algo sobre os cantores? Quais as diferenças entre as duas canções (ritmo, gênero musical)? Qual canção preferem? O que sentem ouvindo cada uma?). É importante pedir que os alunos tentem se expressar em espanhol. Como primeira atividade, os alunos, com a letra das canções impressa, deverão circular os verbos que encontrarem na forma infinitiva. Em sequência, na lousa, o professor deverá explicar sobre os verbos na forma infinitiva e o uso do verbo gostar. Como atividade conclusiva, pede-se que os alunos escrevam coisas que gostam de fazer no dia a dia para consolidar os conteúdos vistos em aula.
Recursos utilizados: Letra das canções impressa; <i>datashow</i> ou televisão; caixa de som; quadro branco; cadernos, pilotos e canetas.

Módulo 1

Duração: 2 aulas de 50 minutos.
Objetivo: Identificar diferenças prosódicas e dialetais do espanhol, trabalhando a percepção auditiva.
Conteúdo: Variação linguística.
Metodologia: Apresentar gravações e vídeos de falantes nativos de distintos países em situações cotidianas (apresentação e cumprimentos, descrições simples, relatos etc.) Depois, pede-se que os alunos tentem identificar diferenças de

entonação, ritmo e pronúncia. É importante observar a capacidade que os alunos tiveram em compreender o que foi dito e, se necessário, repetir as gravações.

O professor levantará algumas questões norteadoras para reflexão (Quais as diferenças entre o espanhol e o português que puderam perceber? Qual o sotaque mais compreensível? Qual o mais difícil? Quais palavras mudaram a pronúncia?). Nesse momento, os alunos escreverão algumas palavras que ouvirem para perceber a diferença da pronúncia entre o português e o espanhol. Os alunos também deverão escrever as palavras que sofreram variação e oralizá-las nos diferentes dialetos. Em seguida, o professor deve explicar sobre as diferenças dialetais da língua, bem como os fatores que contribuem para isso.

É pertinente que o professor recorde o respeito que se deve ter com os diversos modos de falar e com os seus falantes.

Como continuidade da aula, o professor mostrará alguns objetos para que os alunos indiquem o nome correspondente em espanhol. Anotadas as respostas, deverá ser exibido outros vídeos, agora para perceber a variedade linguística diatópica. Durante a exibição, os alunos tomarão nota das palavras para a criação de repertório vocabular.

Por fim, o professor deverá conduzir uma discussão para refletir as variedades que ocorrem na língua a fim de revisar o conteúdo e as assimilações que os alunos conseguiram fazer.

Recursos utilizados: *Notebook*; *datashow* ou televisão; caixa de som; quadro branco; cadernos, pilotos e canetas.

Módulo 2

Duração: 3 aulas de 50 minutos.

Objetivo: Praticar a compreensão e produção oral com base em gêneros orais específicos.

Conteúdo: Gênero *podcast*.

Metodologia: Para o início da aula, será levantado um questionamento sobre o que os alunos sabem sobre *podcast*. Será realizada a escuta e análise de diálogos extraídos de *podcasts* ou entrevistas (*talk show*) em espanhol. Após a escuta, os alunos deverão observar os tipos de entonação utilizadas e as emoções expressas pela prosódia (identificar afirmações, perguntas, o tipo de registro, expressões etc.)

Posteriormente, o professor apresentará a estrutura do gênero e suas características, bem como refletirá sobre os aspectos discursivos e finalidades. Uma pequena discussão será norteadada pelas questões: Qual o propósito do *podcast*? Quem é o público-alvo? Qual o tipo de linguagem que deve ser utilizada? O que é preciso para fazer um *podcast*?

No segundo momento da aula, os alunos receberão um pequeno diálogo escrito para realizarem uma leitura em duplas a fim de terem consciência de como oralizar um discurso respeitando as marcas presentes (decodificação, entonação e prosódia). Após as leituras, as duplas deverão observar os aspectos estruturais do texto. Qual a tipologia textual? Como o discurso está organizado? Como se estrutura?

Após a reflexão, o professor evidenciará as diferenças entre podcast e entrevista, expondo algumas marcas estilísticas de cada gênero. É interessante que seja observado os conhecimentos que os alunos já possuem sobre cada gênero, a fim de garantir uma explicação mais interativa.

Para o encerramento da aula, os alunos criarão diálogos espontâneos. Em pequenos grupos, os alunos criam e ensaiam diálogos relacionados a situações cotidianas (fazer compras, pedir informações etc.). O foco será trabalhar a entonação e o uso de vocabulário adequado, mas também, recordar como indicar gostos, preferências e opiniões.

Recursos utilizados: *Notebook*; *datashow* ou televisão; conteúdo teórico impresso; quadro branco; diálogo impresso; cadernos, pilotos e canetas.

Módulo 3

Duração: 2 aulas de 50 minutos.

Objetivo: Desenvolver habilidades de produção oral e escrita a partir de gêneros e tipologias textuais específicas.

Conteúdo: Gênero *podcast*.

Metodologia: Nesta aula, os alunos iniciarão o planejamento e produção de um pequeno *podcast*.

De início, o professor apresentará um pequeno roteiro de *podcast* para que a turma conheça sua estrutura e o processo de concepção escrita do gênero *podcast*. Em pequenos grupos, a atividade proposta será criar um roteiro e escrever as perguntas norteadoras, no caso de haver entrevistas, observando as estruturas de cada tipologia textual.

Durante a realização da atividade é importante identificar os recursos da linguagem oral que podem ser incorporados ao roteiro. Planejado o roteiro, os grupos ensaiam a leitura, ajustando o que for necessário. Nesse processo, o professor deverá orientar as produções quanto a estruturação, adequação ao gênero, alinhamento das temáticas etc.

Como continuidade, os grupos farão a gravação dos seus *podcasts*, podendo utilizar a criatividade na edição e dinâmica de produção.

Para a realização destas atividades, os alunos integrarão os conteúdos estudados anteriormente, pensando no público-alvo, temática, registro linguístico, duração, apresentando um diálogo que revele seus gestos e preferências, demonstrando, assim, o desenvolvimento das capacidades de organização, articulação e resgate de informações na língua estudada.

Neste processo, o professor deve estar atento aos erros que serão cometidos pelos alunos, para intervir explicitando os equívocos de maneira individual, caso os erros se mostrem em diversos grupos, o professor poderá realizar uma explanação para toda a turma com a finalidade de aclarar as dúvidas existentes.

Recursos utilizados: *Notebook*; aparelho celular; gravadores; folhas de ofício; conteúdo impresso; lápis e canetas.

Módulo 4

Duração: 2 aulas de 50 minutos
Objetivo: Compartilhar os podcasts produzidos, refletindo sobre o processo de produção e os aspectos aprendidos.
Metodologia: De forma simples, esta aula será a culminância da sequência didática com a socialização dos podcasts produzidos pelos alunos para a turma. Com a turma disposta em círculo na sala, serão exibidos os trabalhos produzidos para que cada grupo prestigie o projeto desenvolvido uns pelos outros. Todas as produções poderão, posteriormente, ser compartilhadas nas redes sociais da escola como episódios, que poderão ser vistos por toda a comunidade. Desse modo, o gênero produzido circulará atingindo seu objetivo de criação. Feita a socialização, se propõe a realização de uma roda de conversa para a turma receber o retorno do professor com base em critérios como clareza, criatividade, adequação ao gênero e uso da linguagem. Também neste momento, cada aluno poderá refletir sobre sua participação e aprendizado durante o processo.
Recursos utilizados: Televisão ou <i>datashow</i> , caixa de som.

4. Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo principal refletir sobre o ensino da entonação da língua espanhola, destacando os desafios enfrentados pelos brasileiros ao falar o idioma e apresentando uma proposta didática para o desenvolvimento da competência comunicativa. Por meio de uma revisão bibliográfica e da análise comparativa das características entonacionais do espanhol e do português, identificaram-se características como a transferência melódica, que interferem na fluidez e naturalidade da comunicação em Língua Espanhola. Essa compreensão teórica fundamentou a construção de uma sequência didática pautada no enfoque comunicativo, com atividades que integram a percepção e produção oral.

Sob a perspectiva da competência comunicativa, a sequência didática voltada ao ensino do gênero *podcast* na disciplina de espanhol teve como objetivo principal promover a capacidade dos alunos de interagir de forma eficaz em situações comunicativas reais. O foco está em integrar as habilidades de compreensão e produção oral, desenvolvendo tanto a percepção dos sons do espanhol quanto a expressividade na fala. Desse modo, a abordagem permite que os estudantes não apenas compreendam, mas também utilizem o idioma inserido em contextos significativos.

Conforme a discussão realizada, podemos refletir que práticas pedagógicas que priorizam a interação e o uso autêntico da língua são mais eficazes para superar dificuldades relacionadas à interlíngua e à transferência melódica. No entanto, é imprescindível que o professor esteja atento às necessidades específicas de cada grupo de alunos, adaptando as atividades às suas realidades e contextos de uso.

Esperamos que o trabalho com as habilidades fônica e oral possam contribuir para a superação de dificuldades específicas relacionadas à pronúncia e à entonação no espanhol. Por meio do planejamento e da gravação do *podcast*, os alunos praticam elementos como a pronúncia clara de fonemas específicos (como os sons do "r" e do "ll") e a entonação correta em enunciados declarativos, interrogativos e exclamativos, fundamentais para uma boa comunicação.

Com base em tudo o que foi apresentado, este trabalho buscou não apenas fomentar o diálogo entre as teorias e as práticas pedagógicas, mas também oferecer um suporte para que os professores reflitam sobre suas estratégias e ações didáticas específicas, com vistas a aprimorar o ensino da pronúncia para seus alunos. Sugere-se a ampliação do estudo para outros gêneros discursivos e para a análise de variedades dialetais específicas do espanhol. Além disso, pensar a criação de materiais didáticos que integram abordagens comunicativas e consideram as características entonacionais específicas do aprendizado brasileiro.

Referências

CANTERO, Francisco José Serena. Teoría y análisis de la entonación. **Publicacions de la Universitat de Barcelona**. Barcelona, 2002.

CANTERO, Francisco José Serena. Análisis melódico del habla: principios teóricos y procedimientos. In: **Actas del I Congreso de Fonética Experimental**. Universitat Rovira i Virgili, Tarragona, 1999.

CANTERO, Francisco José Serena y DEVÍS, E.: “Análisis melódico de la interlengua”, La investigación de la entonación española. Valencia, Universitat de València, **anejo de la revista Quaderns de Filologia**. 2011.

CANTERO, Francisco. José Serena; RUIZ, Miguel Mateo. Análisis melódico del habla: Complejidad y entonación en el discurso. **Oralia**: Análisis del discurso oral, n. 14, p. 105-128, 2011. apud FONSECA DE OLIVEIRA, A.; FEITEN MOTTA, T.L. 2022.

CANTERO, Francisco José Serena; ROTCHÉS, Dolors Font. Entonación del español peninsular en habla espontánea: patrones melódicos y márgenes de dispersión. **Moenia**, n. 13, p. 69-92. 2007.

CANTERO, Francisco José Serena; RUIZ, Miguel Mateo. Análisis Melódico del Habla: Complejidad y Entonación del Discurso. **Oralia**, vol. 14, p. 105-127, 2011.

CESTARO, Selma. O ensino de Língua Estrangeira: História e Metodologia. 2010, [http:// www.hottopos.com/videtur6/selma.htm](http://www.hottopos.com/videtur6/selma.htm). Acesso em: 17 jan. 2025.

CORTÉS, Moreno. Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación. **Ednumen**, Madrid, 2002.

DE NARDI, Fabiele Stockmans. **Um olhar discursivo sobre língua, cultura e identidade**: reflexões sobre o livro didático para o ensino de espanhol como língua estrangeira. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

FERRARI, Stefania. L'interlingua come origine della differenziazione, in Caon Fabio (a cura di), **Educazione linguistica nella classe ad abilità differenziate**, Loescher editore, Torino, p. 169-176, 2017.

FONSECA DE OLIVEIRA, Aline. **Caracterización de la entonación del español hablado por brasileños**. 2013. 715 f. Tese (Doutorado em Ensino de Línguas e Literatura) – Facultad de Formación del Profesorado. Universitat de Barcelona. Barcelona, 2013.

FONSECA DE OLIVEIRA, Aline. Rasgos del perfil melódico del español hablado por brasileños. Entonaciones del español: Acentos dialectales y acentos extranjeros. **Octaedro**, 1 Ed, p. 93-109, 2021.

FONSECA DE OLIVEIRA, Aline; FEITEN MOTTA, Thaís Layne. Características entonacionais do português brasileiro falado por sul-coreanos: uma análise melódica preliminar. **Revista da Abralin**, v 21, n 2, p. 130-149, 2022.

NUNES, Claudecy Campos. Reflexões sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras. **Entretextos**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 219 -241, jan./jun. 2018.

SÁ, P.C.F.; FIGUEIREDO, N.S. **A expressão oral e a diversidade linguística, a oralidade no ensino de línguas estrangeiras**. Org. José Ricardo. Drordon de Pinho, 1º ed., São Paulo, Parábola, 2021.

SENA MENDES, Raquel. **La entonación del portugués del Brasil: los patrones melódicos y los márgenes de dispersión**. 2023. 275 f. Tese (Programa de doctorado en Didáctica de las Ciencias, las Lenguas, las Artes y las Humanidades) - Facultat d'Educació. Universitat de Barcelona. Barcelona, 2023.

SILVA, Luciana Leitão da. Desenvolvimento da competência comunicativa: um processo de coconstrução de conhecimento sobre a comunicação humana. **Cadernos UniFOA**. Volta Redonda, Ano VI, n. 16, p. 71-78, agosto 2011.